



## **SABERES DOCENTES E ENSINO: UMA ABORDAGEM TEÓRICA À LUZ DA EPISTEMOLOGIA**

Francisca Adriana da Silva Bezerra

*Mestranda do PPGE (UERN/CAMEAM), [adrianappge2015@gmail.com](mailto:adrianappge2015@gmail.com)*

Magno Marcio de Lima Pontes

*Mestrando do PPGE (UERN/CAMEAM), [magnopontes@hotmail.com](mailto:magnopontes@hotmail.com)*

Maria do Socorro Cordeiro de Sousa

*Mestranda do PPGE (UERN/CAMEAM), [corrinhacordeiro@gmail.com](mailto:corrinhacordeiro@gmail.com)*

Wilca Maria de Oliveira

*Mestranda do PPGE (UERN/CAMEAM), [wilcaanacleto@hotmail.com](mailto:wilcaanacleto@hotmail.com)*

**Resumo:** Este artigo consiste em um trabalho de conclusão da disciplina “Epistemologia Do Ensino: Implicações Para Educação Básica” do Programa de Pós Graduação em Ensino- PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Adota-se como abordagem metodológica, a pesquisa qualitativa pautada em uma análise teórica à luz da epistemologia, dialogando com autores como Tardif (2012), levando em consideração o pensamento de autores como Pimenta (1999), Charlot (2005), Gauthier (2006) que apresentam considerações relevantes sobre os saberes docentes, a formação profissional e ao ensino. Pode-se dizer que de maneira geral nosso principal objetivo é discutir a partir de uma análise teórica destas obras, a importância dos saberes para a formação da identidade da profissão de professor e para o ensino.

**Palavras-chave:** Saberes Docentes. Epistemologia. Ensino. Prática Docente.

### **1 INTRODUÇÃO**

O professor é um dos principais sujeitos que tem sido alvo dos debates que atualmente permeiam a educação. São colocadas em evidências discussões referentes aos saberes docentes que orientam o ensino e a formação profissional docente.

Em uma situação de debate, apresentamos neste estudo, algumas reflexões que acreditamos serem pertinentes para ampliar as discussões a respeito dos saberes necessários para a atuação do professor. Sabemos que esse profissional é dotado de saberes oriundos de diferentes matizes sobre a educação, e que esses saberes são constituídos ao longo do tempo, tendo em vista que o profissional não adquire esses saberes apenas durante sua formação inicial ou continuada, mas no decorrer de toda sua vida.

Este artigo propõe uma abordagem teórica no que se refere aos conhecimentos dos saberes docente e do exercício de sua profissão levando em consideração os



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

aspectos epistemológicos do ensino. Dessa forma, o presente trabalho foi produzido como trabalho final da disciplina “Epistemologia Do Ensino: Implicações Para Educação Básica” do Programa de Pós Graduação em Ensino- PPGE da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte- UERN. Como abordagem metodológica trabalhamos principalmente com Tardif (2012), levando em consideração o pensamento de autores como Pimenta (1999), Charlot (2005), Gauthier (2006) entre outros que apresentam considerações relevantes sobre os saberes docentes, a formação profissional e ao ensino. Pode-se dizer que de maneira geral nosso principal objetivo é discutir a partir de uma análise teórica destas obras, a importância dos saberes para a formação da identidade da profissão de professor e para o ensino.

Assim, compreendemos a importância de identificar os múltiplos saberes que consolidam o professor como profissional que através desses saberes vai ao longo de sua trajetória construindo sua identidade profissional a partir da sua história de vida e de sua prática de ensino.

## **2 METODOLOGIA**

Para o presente estudo que foi realizado com a abordagem qualitativa, utilizamos como fonte de nossas discussões uma pesquisa bibliográfica, que nos permitiu um diálogo com autores que abordam a temática aqui apresentada. Buscamos compreender a importância dos saberes docentes, discutindo-os em consonância com a epistemologia do ensino.

## **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **3.1 Os saberes docentes e a epistemologia do ensino**

Partido da perspectiva teórico-epistemológica das pesquisas desenvolvidas atualmente em âmbito nacional e internacional entendemos, que o saber se configura sempre o saber de alguém que desempenha um determinado trabalho com algum objetivo. No que se refere ao trabalho docente, o saber dele é um saber que se relaciona de forma direta com sua identidade, sua experiência, com sua história pessoal e profissional, com sua interação e com os demais atores do espaço escolar.

Neste sentido, o saber dos professores é visto pela ótica da epistemologia do ensino como uma saber social, apesar de depender do professor como ator individual responsável em desenvolver uma prática. É considerado social porque é compartilhado com os demais agentes



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

envolvidos no processo; porque seus próprios objetos, são objetos sociais, ou seja, práticas sociais. Apresentam a história (das disciplinas, programas escolares, ideias e práticas), pois o que os professores ensinam evoluem com o passar do tempo e as mudanças sociais, e por serem adquiridos no âmbito de uma interação profissional (TARDIF, 2012).

Tardif (2012) ainda destaca que as relações estabelecidas entre os saberes, são relações que mantêm confluência com inúmeros outros saberes (pedagógicos, disciplinares, experienciais e outros) e que também são originados tanto na sociedade, como no espaço escolar. Dessa forma, as relações geradas através das relações dos professores com esses diferentes saberes são ao mesmo tempo, relações sociais que enraízam seu processo de profissionalização. Para Tardif (2012, p.247) “A questão da epistemologia da prática profissional se encontra evidentemente, no cerne desse movimento de profissionalização”.

A profissionalização do professor não é constituída através de um título. O fato de esse profissional ter adquirido os saberes teóricos relacionados à profissão de professor não o transforma em um profissional pronto. Esse processo de profissionalização será construído no cerne das relações estabelecidas entre os outros saberes que são adquiridos em diferentes momentos da vida.

Os estudos realizados sobre a prática de ensino e sobre o processo de profissionalização docente permitem compreendê-los como uma prática social entrecruzada, que se desenvolve em um espaço social complexo, entendidas numa relação indissociável entre a prática que o indivíduo desenvolve e os contextos nos quais se encontram inseridos, o qual neste sentido, a epistemologia nos ajuda compreender. “Chamamos de epistemologia da prática profissional o estudo do *conjunto* de saberes utilizados *realmente* pelos profissionais em seu espaço de trabalho cotidiano para desempenhar *todas* as suas tarefas”. (TARDIF, 2012,p. 255).

Neste sentido, a epistemologia da prática profissional ajuda-nos a compreender conjunto de saberes que os professores utilizam no exercício de sua função e como eles fazem uso desses saberes em função do ensino e do seu processo de profissionalização, tendo em vista que esse processo é contínuo e complexo. Através desse conhecimento epistemológico esses saberes são revelados e compreendidos em função da compreensão da atividade profissional docente. Nosso entendimento é embasado teoricamente por Tardif (2012, p.256) quando ele afirma que:

A finalidade de uma epistemologia da prática profissional é revelar esses saberes, compreender como são integrados concretamente nas tarefas dos profissionais e como estes incorporam, produzem, utilizam, aplicam e



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

transformam em função dos limites e dos recursos inerentes às suas atividades de trabalho.

O autor defende a ideia que não é necessário apenas identificar e reconhecer os saberes, mas torna-se indispensável que ao serem reconhecidos seja identificada a utilidade de cada um deles no desenvolvimento do trabalho docente levando em consideração a contribuição que esses poderão acrescentar ao processo de ensino e como a articulação desses saberes é feita pelo profissional em função das condições oferecidas para a efetivação de seu trabalho.

Entender os saberes docentes e sua relação com o ensino, estampados no processo de construção da efetivação da profissionalização docente, exige que se preste atenção às ações que se apresentam em seu desenvolvimento, porque se entende que na prática docente, se inter cruzam diferentes saberes e práticas, configuradas em ações que vão da ordem política à administrativa. O que significa pensar que os saberes e a prática pedagógica docente não podem ser entendidos separadamente das condições em que se realizam.

### **3.2 Saberes docentes e o exercício da profissão**

O professor tem um papel de grande relevância na sociedade contemporânea. Ele é um profissional dotado de saberes de diversas matizes sobre a educação e tem como principal missão contribuir para o processo formativo do indivíduo no âmbito escolar. Por isso, o saber que orienta a atividade docente está inserido na multiplicidade própria do exercício dos profissionais que desempenham suas funções em situações diversas e que necessitam agir de maneira diferenciada, mobilizando diferentes teorias, habilidades e métodos. O saber profissional dos professores é formado não somente por um saber isolado, mas por inúmeros saberes. Neste sentido, Tardif (2012, p.36) afirma que “pode-se definir o saber docente como saber plural, formado pelo amálgama mais ou menos coerente de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experiênciais”.

Para o autor, o saber docente vai além dos conhecimentos adquiridos durante sua formação na universidade. Dessa forma, cabe-nos questionar por que o saber profissional do professor, ou seja, os saberes docentes são compostos por vários outros saberes? Poderíamos dizer que isso ocorre porque, em seu trabalho, o professor planeja, executa, adota metodologias. Enfim, o professor trata da gestão da sala de aula e da gestão da matéria, e para que isso seja possível, faz uso de diferentes saberes para desempenhar seu papel. Seguindo



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

esse pensamento, Tardif (2012, p.36) ainda ressalta que “a relação dos docentes com os saberes não reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos”.

De acordo com Pimenta, o trabalho profissional dos professores é formado por saberes específicos que são diversos, por não ser constituído de um corpo pronto e acabado de conhecimentos, já que os problemas que permeiam o trabalho profissional docente vão além dos problemas instrumentais, envolvem situações que denotam situações que exigem tomadas de decisões complexas, singulares e de conflitos de valores (PIMENTA, 1999, p. 30) Neste sentido, a autora ainda acrescenta que [...] “a formação é, na verdade, autoformação, uma vez que os professores reelaboram os saberes iniciais em confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares”.

Diante das considerações de Pimenta, observamos que o trabalho profissional do professor envolve a reelaboração dos saberes adquiridos durante o processo de formação inicial e dos saberes adquiridos ao longo das experiências da vida. As decisões de professores se deparam no âmbito da escola, especificamente na sala de aula. Dessa forma, a prática do professor torna-se formativa, pois contribui na sua formação a partir do confronto, da ressignificação dos saberes existentes nessas práticas. Para Tardif (2012) Não apenas a formação acadêmica tradicionalmente adquirida dentro das salas de aula forma o conhecimento usado pelo docente no desenvolvimento de suas funções, mas também, toda a gama de experiências que ele adquire ao longo de sua vida. Tardif (2012, p.53) nos diz que:

Nesse sentido, a prática pode ser vista como um processo de aprendizagem através do qual os professores retraduzem sua formação e adaptam à profissão, eliminando o que lhe parece inutilmente abstrato ou sem relação com a realidade vivida e conservando o que pode servir-lhes de uma maneira ou de outra.

Vale salientar que grande parte dos saberes dos professores é resgatado criticamente através da atividade docente. Tardif (2012) ressalta que o trabalho cotidiano da profissão do professor favorece uma avaliação de vários saberes, sendo eles incorporados à prática docente, retraduzidos em categorias do próprio discurso do professor. Nesta perspectiva Tardif (2012, p. 53) ainda acrescenta que:

A experiência provoca, assim, um efeito de retomada crítica (retroalimentação) dos saberes adquiridos antes ou fora da prática profissional, possibilitando que os professores possam rever seus saberes, julgá-los e avaliá-los, dessa forma, objetivando um saber formado de diversos saberes e validados pela experiência.



Desta forma, os saberes necessários ao trabalho do professor são reestruturados e elaborados por ele mesmo em “confronto com suas experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares” (PIMENTA, 1999, p.29), e nessa comparação, existe uma troca mútua de experiências, que possibilita que o professor a partir de uma reflexão na prática e a respeito da prática, possa constituir os saberes essenciais ao ensino.

Desta maneira, os saberes dos professores adquiridos durante o processo de formação inicial, que correspondem aos saberes das disciplinas e saberes da formação profissional, são reformulados e reconstruídos na prática cotidiana em sala de aula, através dos saberes curriculares, experienciais e de todos os outros saberes científicos do processo formativo e do desenvolvimento da profissão.

### **3.3 Os saberes experienciais, o ensino e a construção da identidade profissional docente**

O professor ao longo de sua trajetória em sala de aula vai adquirindo saberes que somados aos saberes que traz consigo constituirá sua identidade profissional. A esses saberes adquiridos a partir de sua prática, chamamos de saberes experienciais. Eles correspondem àqueles saberes que o professor constrói através de seu exercício, ou seja, através da troca de conhecimentos e experiências vivenciadas na escola.

Conforme discutido por Tardif (2012), os saberes dos professores é plural. Ou seja, o professor é um profissional dotado de diversos saberes e não apenas de um saber específico. Esses saberes são importantes componentes a serem usados a serviço do ensino. Dentre tais saberes destacamos os saberes experienciais. De acordo com Gauthier (2006, p.20):

O saber experiencial ocupa, portanto, um lugar muito importante no ensino (...), entretanto, esse saber experiencial não pode representar a totalidade do saber docente. Ele precisa ser alimentado, orientado por um conhecimento anterior mais formal que pode servir de apoio para interpretar os acontecimentos presentes e intervir em soluções novas.

Nesta perspectiva, entendemos que um saber não desqualifica o outro e que o saber experiencial envolve todos os demais saberes, e por ser dotado dessa amplitude e complexidade, desempenha um papel de destaque no trabalho docente. Segundo Tardif (2012, p. 48) Os saberes experienciais são definidos como um “conjunto de saberes atualizados, adquiridos e necessários no âmbito da prática da profissão docente e que não provém das instituições de formação e nem de currículos”.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Esse saber é caracterizado como sendo um saber prático, interativo, sincrético, plural, heterogêneo, complexo, aberto, poroso, permeável, existencial, pouco formalizado, temporal, evolutivo, dinâmico e social (TARDIF, 2012, p.109-111). Para o autor a experiência fundamenta o saber docente.

Neste sentido, Charlot (2005) propõem a capacidade de almejar, reinventar e reconstruir ao apontar para a relevância da interpretação do mundo, quando se trata da formação do professor. Desta forma, Charlot (2005, p. 41) afirma que “realizar pesquisas sobre a relação com o saber é buscar compreender como o sujeito aprende o mundo e, com isso, como se constrói e transforma a si próprio. Um sujeito indissociavelmente humano, social e singular”.

É importante entender a relação entre os saberes dos saberes com o fazer do professor em sala de aula. A maneira como esses saberes ajudam a formar a identidade do profissional docente e como esses contribuem em sua prática em prol do ensino em sala de aula.

Ao longo de sua formação, o professor adquire conhecimentos que tem como objetivo embasar teoricamente as práticas pedagógicas. Entretanto, a grande discussão é que sua identidade profissional é efetivada no fazer diário do ofício de professor através dos diversos saberes adquiridos em sua caminhada.

Vale salientar que esses saberes se apresentam de forma implícita ou explícita na ação docente, ou seja, se manifestam não apenas na transmissão dos conhecimentos curriculares, como também através da relação professor-aluno. Neste sentido, destacamos a especificidade dos saberes experienciais abordados na ótica de Tardif (2012, p.38-39):

Finalmente, os próprios professores, no exercício de suas funções e na prática de sua profissão, desenvolvem saberes específicos, baseados no seu trabalho cotidiano e no conhecimento do seu meio. Esses saberes brotam da experiência e são por ela validados. Eles incorporam-se à experiência individual e coletiva sob a forma de *habitus* e de habilidades, de saber-fazer e de saber-ser. Podemos chama-los de saberes experienciais ou práticos.

Os saberes experienciais contribuem significativamente para a formação da identidade profissional docente. Identificamos no contexto real e complexo do ato de ensinar, que este em determinados momentos vive situações diversas, as quais exigem habilidades para lidar com esses fatos, que vão sendo internalizadas pelo professor como guia para sua atividade cotidiana. “Os saberes experienciais estão enraizados no seguinte fato mais amplo: o ensino se desenvolve num contexto de múltiplas interações que representam condicionantes diversos para a atuação do professor”. (TARDIF, 2012, p.49). O trabalho profissional



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

docente não ocorre de forma isolada, o professor não atua sozinho. Ele encontra-se em constante interação com o meio escolar.

Diante das considerações discutidas, afirmamos que o professor mediado por suas práticas pedagógicas, nas atividades de construção, reconstrução e reflexão acerca de sua própria prática, produz saberes. A relação com a prática cotidiana, com os saberes por ela mobilizados e gerados, desencadeia a autoformação do professor, além de promover a compreensão e reelaboração de sua prática. Nesse sentido, pode-se afirmar que “o saber do professor traz em si mesmo marcas do seu trabalho, que ele não é somente utilizado como um meio de trabalho, mas é produzido e modelado no e pelo trabalho” (TARDIF, 2012, p. 17).

No tocante a formação da identidade da profissão docente, a prática de ensino é considerada uma atividade relevante, dotada de valores e significados, levando em consideração que os saberes oriundos da experiência do trabalho docente alicerçam a prática do professor, proporcionando a aquisição e a construção de seus próprios saberes profissionais. (TARDIF, 2012)

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante deste texto, percebemos a importância dos saberes na formação e no exercício da profissão docente. Visto que os saberes dos professores assim como colocados por Tardif (2012) são plurais e por terem essa condição são consolidados ao longo dos anos.

O profissional docente não adquire todos os saberes necessários à sua prática no momento de sua formação inicial, nem muito menos em sua formação continuada. Isso não seria possível, tem em vista que os saberes são múltiplos e oriundos de diversas esferas, não apenas os saberes da formação formam esse profissional. Ele constrói sua identidade através da junção de todos os saberes que adquire ao longo da vida, sejam eles aprendidos nas instituições superiores ou adquiridos através de sua experiência.

Neste sentido, vimos que os saberes são importantes no processo de formação docente. Na medida em que vão sendo articulados, o professor vai tecendo sua identidade profissional, que por sua vez é consolidada através da multiplicidade dos saberes e não apenas pelo desenvolvimento de um saber específico.

Nesta perspectiva, consideramos a relevância de discutirmos esses saberes para que possamos analisar de forma crítica o trabalho profissional docente e a forma como esses saberes contribuem para o ensino e também de que forma, o ensino contribui para a aquisição dos saberes.



## REFERÊNCIAS

CHARLOT, Bernard. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

GAUTHIER, Clermont et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí/RS: Unijuí, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: \_\_\_\_\_ . (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2012.